

## O PAPEL DO ESTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, NO SUDOESTE DA BAHIA

HEIBE SANTANA DA SILVA\*

LUIZA CARLA DA SILVA SOARES\*\*

### RESUMO

O município de Jequié, no sudoeste da Bahia, surge em áreas de transição entre a caatinga e o cerrado. Na atualidade é o oitavo maior município do estado da Bahia. Jequié começa a se formar ainda em meados do século XIX nas terras da Fazenda Borda da Mata, com a construção de alguns casebres. Com o passar dos tempos, o município se expande para além das divisas, onde, mais tarde, se transforma em distrito de Maracás até se emancipar anos depois. Obviamente, entre a sua formação até os dias atuais, muitas mudanças ocorreram na paisagem que forma o município de Jequié. Sendo assim, é muito importante o estudo do local e suas formas de expansão. No caso aqui estudado, pretendemos trabalhar com a expansão da cidade através das formas de intervenção do Estado. Estado este que é responsável pela expansão dos segmentos sociais, afinal, é ele, que detém o poder político dentro das regiões. Desta forma, o que foi encontrado através do uso das referências bibliográficas contidas em livros e na internet foi uma extrema importância deste, independentemente dele ser o Estado Nacional ou Estadual. Afinal, é devido a sua intervenção que o município alvo de estudo se desenvolve com a chegada de diversos aparatos tecnológicos da época. Dentre este é possível citar, por exemplo, a chegada da estrada de ferro, da Barragem, do Estádio, das diversas escolas e da universidade. Ressalta-se que todas as intervenções do Estado sempre ocorrerão na afirmação de que os objetivos para tal ato iriam contribuir no social, acontecendo, em muitos casos, uma desigual promoção na colheita de tais benefícios.

### INTRODUÇÃO

---

\* Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Bolsista de Iniciação Científica FAPESB / UESC. heibe.geouesc@hotmail.com.

\*\* Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, luizza\_soares@hotmail.com.

Com o intuito de atrelar o estudo do urbano com as Ciências Geográficas e Históricas é que se propôs, através da leitura de obras que trabalhassem com a dinâmica da formação do município, a construção de uma análise sobre o papel que o Estado possui na formação do município e na transformação que ocorre através do passar dos tempos. STROHAECKER cita que

*a urbanização pode ser compreendida por um processo que se refere tanto ao crescimento físico dos artefatos geográficos em suas diferentes configurações (abordagem físico-espacial), bem como as mudanças nas relações comportamentais e sociais desenvolvidas no interior das cidades e das aglomerações urbanas (abordagem sócio-cultural). (2007. p. 42)*

Com isso a urbanização decorrente acontecida em Jequié aumentou a sua área tanto em limites municipais, quanto dos seus distritos e povoados. Porém, com o mesmo poder que o Estado teve para auxiliar no aumento destes limites, ele age na onda de emancipação que ocorre por todo o País devido à mudança na Constituição Federal de 1948. Povoados e/ou distritos se emancipam de Jequié formando novos limites logo ao seu redor e derredor.

Outro fato que merece destaque foi a expansão da malha viária acontecida no século passado na tentativa de facilitar a locomoção e a ligação entre os diversos pontos existentes no Brasil. Esta tentativa da melhoria e aumento dos meios de ligação acarreta, em um primeiro momento, com a chegada da Estrada de Ferro de Nazaré um impulso bastante importante para o crescimento da cidade porque, segundo (ARAÚJO p. 25. 1998), a cidade se tornava “ponta de trilho” da Estrada de Ferro. Por outro lado, quando a BR 116 e a BR 330 chega ao município de Jequié, a Estrada de Ferro acaba ficando esquecida e no fim é desativada pelo Governo Federal. Este acontecimento acaba tirando um dos pressupostos para a o aumento do município haja vista que, com a chegada de ambas as BR’s, os municípios, como, por exemplo, Vitória da Conquista, Ilhéus e Itabuna, acabam tendo meios para se comunicar com as demais. Isto não ocorria na época da existência da Estrada de Ferro, já que Jequié era o elo entre esses municípios e o resto do Estado e, também, dos outros Estados.

## **MATERIAIS E DISCUSSÕES**

Esta pesquisa trabalha com a análise da formação do município baiano de Jequié, com fatos que estejam ligados diretamente a intervenção estadual, mais referências de livros que desse o referencial teórico dos modelos de intervenção que o Estado possa ter sobre determinado lugar. Sendo assim, chegou-se a várias intervenções do Estado, sendo estas citadas e explicadas abaixo:

- **Transformação em Distrito** - Ainda em plena formação, o Governo do Estado da Bahia, no papel do então Presidente da Província, em 1880, transforma o então arraial em Distrito do município de Maracás. A partir daí Jequié sofre um desenvolvimento muito grande por que a cidade, nas beiradas do Rio de Contas, era considerada como um ótimo atrativo para a permanência de muitas famílias que estavam a fugir da seca e da miséria causada tanto pelos problemas advindos do clima quanto da pobreza que assolava estas áreas secas.



Foto 1: Avenida Rio Branco. Fonte: [www.souzaandrade.com.br](http://www.souzaandrade.com.br)

- **Abertura dos portos pelo Governo Português** - Este ato nacional é importante para o município, pois com a chegada dos italianos ao País, muitos acabam mudando-se para interior da Bahia, tendo em Jequié, local com bom início de urbanização, escolhido para ser sua estadia. Estes imigrantes tiveram importância singular na área comercial do então distrito e mais tarde município. Não é a toa que muitas ruas da cidade recebem o nome de muitos imigrantes que tiveram bastante importância para o município.

- **Emancipação política** - Em 25 de outubro de 1897 o distrito de Jequié, então pertencente a Maracás, através de decreto é transformado em município do Estado da Bahia pelo então Governador do Estado. O município é criado com terras que foram desmembrados de Maracás. Maracás na época tinha uma importância muito grande para o Estado, sendo um dos principais municípios. Hoje, ocorre o contrário, haja vista Maracás acabou não se desenvolvendo tanto quanto Jequié, sendo hoje dependente de Jequié para algumas coisas.
- **Transferência da Assembléia Legislativa do Estado para Jequié** - No fim de dezembro de 1911, o então Governador do Estado transfere a Assembléia Legislativa do Estado para Jequié após brigas políticas na capital, Salvador. Esse ato provoca protestos e bombardeio da capital pelo Governo Federal em forma de represália pelo ato. Em menos de 24 horas Jequié vai de capital a, novamente, mera cidade em crescimento.
- **Instalação da Agência do Banco do Brasil** - Esse fato consolida Jequié como uma das principais cidades do estado da Bahia, pois para uma cidade ter um banco naquele tempo era algo mais raro. A agência de Jequié foi a 60ª agência do País e a sexta do Estado. Poucos eram os municípios que possuíam uma agência bancária. No Estado, provavelmente somente Salvador, Ilhéus e mais três municípios possuíam este tipo de serviço bancário.



Figura 2: Vista parcial de Jequié. Fonte: [www.burity.com.br](http://www.burity.com.br)

- **Chegada da Estrada de Ferro à Jequié** - Com o crescente desenvolvimento do município, em 1927 chega a Jequié a Estrada de Ferro Nazaré. Este fato deu uma enorme importância para o município, onde o mesmo pode alavancar seu crescimento, chegando a ser inclusive, após Salvador, o mais importante município do Estado. A chegada da Estrada de Ferro também teve importância porque foi através deste acontecimento que foi possível chegar a primeira linha telefônica no município. Além do mais, é com a chegada desta estrada de ferro que o município começa a se desenvolver, pois passa a ser considerada ponta de trilho, ou seja, para haver ligação entre Vitória da Conquista, Ilhéus e outros municípios, antes era necessário passar por Jequié.
- **Construção da BR – 030** - Tempos depois chega a Jequié a BR – 030. O que poderia ser mais um forma de expansão, acabou se transformando em um dos motivos para o desaceleramento da economia local. Jequié perde muito espaço para os municípios de Ilhéus no Sul da Bahia e Vitória da Conquista no Sudoeste. O município ainda vê seu território diminuir com a emancipação de algumas cidades, como Jitaúna, Itagi e Aiquara. Além do mais, não é somente esta BR que auxilia na queda. Vale ressaltar que anos depois também chega ao município a BR – 116 e a BR – 330 que não é tão responsável como a BR-030, mas de alguma forma auxiliam no declínio.

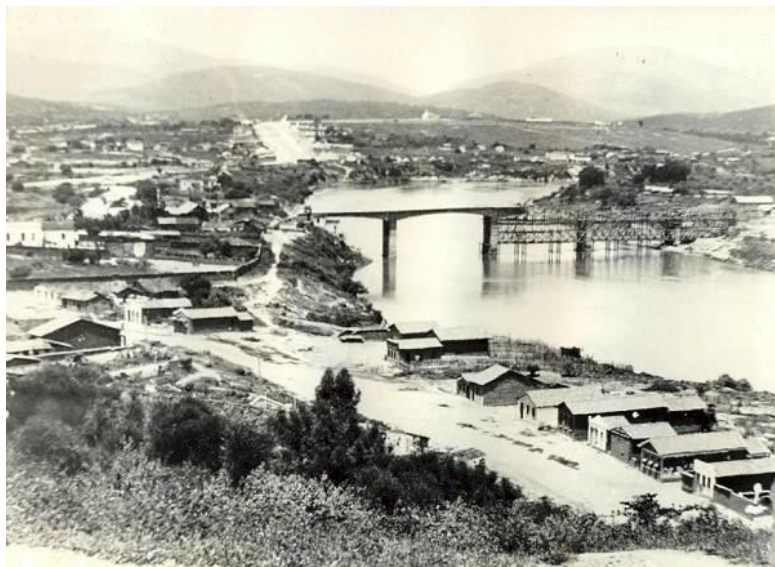


Foto 4: Construção da Ponte Teodoro Sampaio, popularmente denominada de Ponte do Mandacaru, em alusão ao bairro do Mandacaru. [www.souzaandrade.com.br](http://www.souzaandrade.com.br)

- **As emancipações políticas** - Na década de 1960 é possível localizar informações sobre as séries de emancipações políticas ocorridas devido a Constituição de 1944. Esta Constituição previa algumas novas normas sobre a distribuição de repasses aos estados. Por isso, segundo alguns autores, alguns estados afrouxam as leis e começam uma série de emancipações políticas. Exemplo disto é que na Microrregião Litoral Sul entre os anos de 1960 e 1989 ocorreram simplesmente a emancipação de 27 municípios, onde metade destes ocorreram nos anos de 1960 e 1961. Desta forma, a área municipal de Jequié acaba tendo algumas baixas devido a emancipações como, por exemplo, Jitaúna e Aiquara, que, respectivamente, se emanciparam em 1961 e 1962.
- **A construção da Barragem de Pedra** - Em 1969 Jequié e cidades ao entorno vê a inauguração desta Barragem de Pedras. A mesma traz algumas melhoras para o município e também para a sua região. Ela foi construída através da parceria entre o Governo Estadual e Federal, onde visava a melhoria nas condições de distribuição de energia tanto para Jequié quanto para os outros municípios existente ao redor. Porém, não se deve deixar de ressaltar que a Barragem de Pedras para alguns moradores da zona rural, principalmente aqueles que moravam próximos ou no Vilarejo que hoje

recebe o mesmo nome (Barragem de Pedras), significou perdas financeiras que nunca foram sanadas. Há relatos por parte de moradores antigos que muitos pequenos produtores rurais perderam tudo e simplesmente receberam uma indenização considerada irrisória para os tempos atuais. Alguns destes, ainda segundo relatos, acabaram morrendo loucos.

- **A fundação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Jequié** – A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é fundada enquanto Universidade no começo da década de 1980. Antes existia somente as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista e Jequié que fora funda em 1961. Segundo dados existentes no site da UESB só existiam duas universidades públicas no Estado até meados da década de 1960. Uma delas concerteza era a UFBA, a outra universidade não é conhecida, haja vista se formos comparar através das universidades públicas existentes hoje, a UESB, a UNEB e a UEFS é do final da década de 1960 para começo da década seguinte e a UESC é a mais nova, sendo transformada em Universidade no começo da década de 1990.
- **Algumas construções entre as décadas de 1970 e 1990** - Houve a construção do Instituto de Educação Regis Pacheco; a construção da Biblioteca Municipal de Jequié (que está sendo, hoje, transferida para o prédio que um dia abrigou as instalações do antigo Supermercado SUPERLAR); da construção do prédio da atual prefeitura; construção do Fórum Bertino Passos perto da atual prefeitura; o erguimento do primeiro Mercado Municipal, sendo depois transferido de lugar, se transformando na Central de Abastecimento de Jequié e, também, a distritos pertencentes a Jequié. Por fim ainda temos a construção do Terminal Rodoviário de Jequié, reformado há poucos anos atrás. Muitas destas construções serviram para urbanizar partes da cidade que antes não tinha moradores. Um exemplo disto é Instituto de Educação Régis Pacheco no passado que teve papel de urbanizar parte da cidade e do posto de saúde do Campo do América, também próximo a este Instituto.
- **Construção do Poliduto** - Em 1996, Jequié vê chegar aos seus limites o Poliduto, tendo sua importância na injeção de receita que o mesmo repassa para o município.

Além do mais, ampliou de certa forma o número de empregos, tanto temporários quanto fixos, sendo que devido ao Poliduto, Jequié ainda ganha um anel rodoviário que liga as duas BR's que chegam ao município, ou seja, a BR 116 e BR 330. Esse convênio entre Petrobras e Governo Municipal sai após muita discussão com Ilhéus, que via uma possível perda de renda com a chegada deste recurso a Jequié.

- **Outras obras** - No começo deste século a ampliação do Instituto de Educação Regis Pacheco aumentou a oferta de vagas para o ensino do município, aumentando a movimentação pendular de alunos de diversos bairros e distritos para o centro da cidade. A construção da Avenida César Borges e Avenida Tércia Borges que se junta também a inauguração do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM), transformando esta área. Esta tem ganhado pontos comerciais de grande porte, como o último a ser instalado neste local que foi um Shopping dos Supermercados Cardoso. Ressalta-se que antes da chegada do CMLEM e das duas avenidas a área que hoje vem se valorizando possuía poucas habitações e não era valorizada.



Foto: Avenida César Borges e Avenida Tércia Borges. Ao fundo Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães. Fonte: Heibe Santana da Silva

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A importância do estudo da região e da localidade vem sendo reiteradamente colocada nas atuais diretrizes curriculares. Neste artigo, estudou-se a localidade de Jequié, desde a sua formação até os dias atuais, demonstrando a importância do Estado para a formação deste município. Ele trouxe uma impulsão econômica, trabalhou como agente imobiliário, transformando espaços antes inabitados em espaços habitados por gente de classe média alta. O Estado aqui também foi capaz de desenvolver o município, mais também foi responsável pela desaceleração do crescimento econômico de Jequié. O Estado sempre exercerá o papel de transformador das áreas porque é ele que possui autonomia suficiente para tais transformações. Por fim, ressalta-se que a atuação do Estado na formação dos locais é de extrema importância, pois seu poder de criação e transformação é muito grande.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARAÚJO, Émerson Pinto. **Capítulos da História de Jequié**. Jequié. BA. 1998.
- BORELLI, Elizabeth. Urbanização e qualidade ambiental: o processo de produção do espaço da costa brasileira. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**. V.4. n. 1 p. 1 à 27. Florianópolis. SC. 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Editora Ática. São Paulo. SP. 2005.
- LUBAMBO, C.W; SANTOS, T.F. e TEIXEIRA, P. (1995). **Campo, Vila ou Cidade: Onde Mora a Gente do Nordeste? A Trajetória da Urbanização de 60 a 91**. *Anais do V Encontro Nacional da ANPUR*, pp 703-714.
- OLIVEIRA, L.A.P. (1985). **O Sertanejo, o Brabo e o Posseiro. Os Cem Anos de Andanças da População Acreana**. Série de Estudos Básicos para Planejamento. Rio Branco, Edições Fundação Cultural do Acre.
- STROHAECKER, Tânia Marques. **A urbanização no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul: contribuição para a gestão ambiental do município de Capão da Canoa**. 2007. Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de

Doutor em Geociências. Doutorado em Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 2007.